

BEM-ESTAR DE CÃES POLICIAIS EM PERÍODO DE DESCANSO

SILVA, Leticia Fernandes¹ (leticia_fernandes.s@hotmail.com); **SANTOS, Tânia Mara Baptista**² (tania@uems.br);

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

Desde que o cão começou a ser domesticado pelo homem, o mesmo, passou a ser utilizado em diversas atividades. Durante as duas guerras mundiais, os cães foram utilizados para rastreamento, busca de feridos e localização de inimigos e/ou explosivos. A força de segurança nacional da Polícia Militar viu nessas aptidões, a possibilidade de utilizá-los para o policiamento ostensivo. Atualmente o trabalho dos cães na polícia engloba a imobilização de suspeitos, o ataque a criminosos; identificação de explosivos e drogas através do faro e a localização de pessoas desaparecidas. Para realizarem tais atividades é imprescindível que os cães tenham interesse pelas mesmas, o que não acontecerá se não estiverem com um bom grau de bem-estar. Assim, objetivou-se avaliar o bem-estar de cães policiais em períodos de descanso. Foram realizadas observações no canil do (GCE) Grupo de Cães especiais do 18º Batalhão de Operações Especiais (BOPE) da Polícia Militar de Campo Grande – MS. As informações foram descritas em um protocolo de bem-estar para cães em descanso, utilizando-se indicadores de bem-estar que consideraram as condições de alojamento, bem como dos animais, sendo eles: nutricionais, sanitários, de conforto, comportamentais e psicológicos. O protocolo foi aplicado diretamente à estrutura do canil e aos seis cães que o CGE utiliza atualmente. Cada item dos indicadores recebeu uma nota de 2 a 10 caracterizando um escore de bem-estar como: 2=Muito ruim; 4= Ruim; 6= Bom; 8= Muito bom e 10= Excelente. Por fim cada indicador obteve um escore médio. Os indicadores nutricionais e sanitários receberam o escore “Excelente”, tendo uma média de 9,4. Já os indicadores de conforto obtiveram o escore “Bom”, com média de 6,2, resultante do baixo conforto térmico no canil devido às altas incidências de luz solar e corrente de ar, além de muito barulho e movimentação no canil. Quanto aos indicadores comportamentais o escore foi “Bom”, com média de 6,5 em razão da rara interação dos cães. Por fim, os indicadores psicológicos apresentaram escore “Muito bom”, com média 7,5, embora tenham sido observadas estereotípias, como a agressividade de um cão por conta de um trauma quando filhote e o comportamento de uma cadela de morder as bordas do bebedouro. De forma geral o diagnóstico do bem-estar foi “Muito bom”, entretanto sugere-se corrigir os itens falhos, afim de que os animais tenham maiores chances de permanecer em alto grau de bem-estar, já que suas atividades de trabalho podem ser, por si só, muito estressantes.

Palavras-chave: indicadores de bem-estar animal, cães de trabalho, *Canis familiaris*

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor. Ao Grupo de Cães especiais do 18º Batalhão de Operações Especiais (BOPE) da Polícia Militar de Campo Grande – MS.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico